

## INFLUÊNCIA DO NÍVEL DE GOVERNANÇA NO EMPREENDEDORISMO LOCAL

Jeferson Luiz Brandelero<sup>1</sup>, Gilvane Scheren<sup>2</sup>

1. Universidade do Oeste de Santa Catarina, Acadêmico do curso de Administração, UNOESC - Xanxerê

2. Discente do curso de graduação de Administração, Unoesc, Xanxerê, SC

**Autor correspondente:** Jeferson Luiz Brandelero, jefersonl.brandelero@gmail.com

**Área:** Ciências Sociais

**Introdução:** A administração pública é um fator que pode influenciar os empreendedores locais de forma positiva ou negativa. Alguns empreendedores almejam melhores resultados de inovação, abrindo em empresas com a mais diversidades de produtos, serviços e processo. A gestão pública pode proporcionar ao empreendedorismo instrumentos, ênfases, e projetar à sociedade uma visão de que os atores políticos estão alinhados com interesses de oferecerem melhores condições ao empreendedorismo local. **Objetivo:** correlacionar influência do nível de governança municipal com o empreendedorismo local **Método:** O estudo engloba os municípios brasileiros com 5510 municípios na base amostral referente ao ano de 2018. Foram priorizados índices de governança pública desenvolvido pelo Conselho Federal de administração e as quantidades de empresas atuantes em cada municípios. De acordo com dado de comparação dentro o IBGE e dados coletados dentro as pesquisas, denota-se uma leve ascendência do índice, que remetem quão maior o município em PIB e população maior é o aprimoramento de técnicas de finanças, gestão. Denotasse também a concentração de diversos municípios abaixo dos limites de desvio padrão entre os grupos apresentados. **Resultados:** O índice de empresas atuantes no período do ano de 2018 alcança 932 empresas, com a variação de intervalo de confiança no limite inferior a 701 empresas e 1.144 empresas no limite superior. Evidente também sob análise de que municípios menores porte como por exemplo podemos citar o município de Satuba – AL, que apresenta 5 empresas apenas. Com relação a análise a variação de empresas atuantes denotasse uma média negativa, demonstrando-se assim que no ano de 2018 se teve uma redução de empresas atuantes no número de empresas apresentadas pela mínima. A correlação de Pearson destaca a relação negativa percebidas entre os índices do IBGE, a variação de empresas atuantes em 2018, ou seja quanto maior o índice obtido pelo IBGE menor foi o saldo de empresas obtidas. Podemos ressaltar que o número de empresas atuantes obteve resultados negativos no valor de 0,01 sobre a variação de números de empresas. Dentre as classificações dos grupos de municípios segregados pela população de 20,000 até 50,000 e PIB percapita acima de R\$15.463,00, tendo uma influência positiva de 11,85 em relação ao número de empresas por município. **Conclusão:** Conclui-se que dentre os grupos escalados das empresas atuantes, as participantes do grupo 8 apresentam uma variação positiva elevada em comparação as demais, e empresas sete apresenta uma boa variação positiva, porém tendo uma variação negativa equivalentemente maior que as demais. Identificados também que os índices observados pela correlação de Pearson podem ser elucidados pelo gráfico 2, que demonstram os grupos de IGM concentram a maioria dos municípios com índice entre 4 a 7. No entanto o número de empresas atuantes, mantem-se abaixo da faixa de 1.000 empresas em todos os grupos segregados. Alguns pontos de maior concentração de empresa são nos índices de IGM de 6 a 8.

**Palavras-chave:** Gestão pública; Governança; Empreendedorismo; Municípios.